

## **Análise do impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais médicos da linha de frente no combate à COVID-19**

**Analysis of the impact of the pandemic on the mental health of medical professionals on the frontline in the fight against COVID-19**

**Análisis del impacto de la pandemia en la salud mental de los profesionales médicos en la primera línea de lucha contra el COVID-19**

Recebido: 11/07/2022 | Revisado: 22/08/2022 | Aceito: 23/08/2022 | Publicado: 01/09/2022

### **Lucas Félix Felício Matos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5452-9861>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [lucasffm2012@gmail.com](mailto:lucasffm2012@gmail.com)

### **Palloma Morais de Medeiros Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9382-4794>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [pallomamreis@gmail.com](mailto:pallomamreis@gmail.com)

### **Thiago Brilhante Pereira Labre**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4314-7275>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [thiagopereiralabre@gmail.com](mailto:thiagopereiralabre@gmail.com)

### **Jéssyka Viana Valadares Franco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [jessykavviana@gmail.com](mailto:jessykavviana@gmail.com)

### **Lanusse Samira Campos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9113-4212>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [lanusse\\_fisio@hotmail.com](mailto:lanusse_fisio@hotmail.com)

### **Andrênia Soares Montes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9806-7155>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [andreniasmontes@unirg.edu.br](mailto:andreniasmontes@unirg.edu.br)

### **Neslayne Louise Campiol**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1711-3661>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [campiollouise@gmail.com](mailto:campiollouise@gmail.com)

### **Maria Clara Amaral de Arruda Falcão Ferro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0299-9757>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [mclaraamaral23@gmail.com](mailto:mclaraamaral23@gmail.com)

### **Luis Miguel Carvalho Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7493-8710>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [Luis.m.mendes@unirg.edu.br](mailto:Luis.m.mendes@unirg.edu.br)

### **Leticia Nunes Montes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1767-7133>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [leticia\\_nunes@hotmail.com](mailto:leticia_nunes@hotmail.com)

### **Julia Libanori Fragoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4301-6841>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [jufragoso30@gmail.com](mailto:jufragoso30@gmail.com)

### **Anderson Pereira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0540-3856>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [anderpek@gmail.com](mailto:anderpek@gmail.com)

### Resumo

A pandemia, o isolamento social, a grande quantidade de mortes ocasionada pelo coronavírus e o medo afetaram a saúde mental da população brasileira e, especificadamente, da classe médica que trabalha na linha de frente ao combate do COVID-19. Isso porque eles lidam com a morte em tempo integral e estão em alto risco de adquirir a doença devido a: exposição a pacientes infectados, auto cobrança, exaustão física e mental. Objetivou-se analisar os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais médicos que trabalham na linha de frente ao combate do COVID-19. Pesquisa descritiva-exploratória e transversal, por meio de um questionário eletrônico, sobre análise do impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais médicos que atua como linha de frente no combate à COVID-19. Diante da análise da pesquisa de campo e relacionando-a com as referências bibliografias, evidenciou-se que dos 10 entrevistados, 2 deles afirmam que é difícil e exaustivo lidar com a morte de pacientes com COVID-19, No entanto, de acordo com os resultados, nenhum dos profissionais chegou a procurar atendimento psicológico ou iniciou terapia medicamentosa para distúrbios da saúde mental. Nesse contexto, percebe-se que a pandemia trouxe um impacto relevante na qualidade vida e trabalho desses médicos, mas não foi encontrado sinais de um impacto grave na saúde mental dos entrevistados, o que inicialmente era esperado.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Depressão; Isolamento; Mortes; COVID-19.

### Abstract

The pandemic, social isolation, the large number of deaths caused by the coronavirus and fear affected the mental health of the Brazilian population and, specifically, of the medical class that works on the front line to combat COVID-19. This is because they deal with death full time and are at high risk of acquiring the disease due to: exposure to infected patients, self-demand, physical and mental exhaustion. The objective was to analyze the impacts of the pandemic on the mental health of medical professionals working on the front lines of the fight against COVID-19. Descriptive-exploratory and cross-sectional research, through an electronic questionnaire, on the analysis of the impact of the pandemic on the mental health of medical professionals who act as a front line in the fight against COVID-19. In view of the analysis of the field research and relating it to the bibliographic references, it became evident that of the 10 interviewees, 2 of them say that it is difficult and exhausting to deal with the death of patients with COVID-19. results, none of the professionals sought psychological care or started drug therapy for mental health disorders. In this context, it is clear that the pandemic had a relevant impact on the quality of life and work of these doctors, but no signs of a serious impact on the mental health of respondents were found, which was initially expected.

**Keywords:** Mental health; Depression; Isolation; Deaths; COVID-19.

### Resumen

La pandemia, el aislamiento social, la gran cantidad de muertes causadas por el coronavirus y el miedo afectaron la salud mental de la población brasileña y, específicamente, de la clase médica que trabaja en primera línea para combatir el COVID-19. Esto se debe a que lidian con la muerte a tiempo completo y tienen un alto riesgo de adquirir la enfermedad por: exposición a pacientes infectados, autoexigencia, agotamiento físico y mental. El objetivo fue analizar los impactos de la pandemia en la salud mental de los profesionales médicos que trabajan en la primera línea de lucha contra el COVID-19. Investigación descriptiva-exploratoria y transversal, a través de cuestionario electrónico, sobre el análisis del impacto de la pandemia en la salud mental de los profesionales médicos que actúan como primera línea en la lucha contra el COVID-19. Ante el análisis de la investigación de campo y relacionándola con las referencias bibliográficas, se evidenció que de los 10 entrevistados, 2 de ellos manifiestan que es difícil y agotador lidiar con la muerte de pacientes con COVID-19 resultados, ninguno de los profesionales buscó atención psicológica ni inició tratamiento farmacológico por trastornos de salud mental. En este contexto, es claro que la pandemia tuvo un impacto relevante en la calidad de vida y trabajo de estos médicos, pero no se encontraron señales de un impacto grave en la salud mental de los encuestados, lo que inicialmente se esperaba.

**Palabras clave:** Salud mental; Depresión; Aislamiento; Muertes; COVID-19.

## 1. Introdução

No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre diversos casos de pneumonia surgidos na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus (SARS-CoV-2) que não havia sido identificada anteriormente em seres humanos, responsável por causar a COVID-19 (Corona Virus Disease ou Doença do Coronavírus) (Franco & Oliveira, 2019)

Já em janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto desse novo vírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – que representa o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no

Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão visou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação viral. Apesar do susto inicial, a pior fase ainda viria a seguir (Franco & Oliveira, 2019).

Embora a severidade da COVID-19 não esteja totalmente esclarecida, o número de óbitos mundial já é suficientemente capaz – por si só – de comprovar o caráter letal que a doença pode assumir. Na maioria dos casos, os sintomas podem ser brandos ou até mesmo imperceptíveis. Entretanto, os indivíduos sintomáticos podem apresentar queixas comuns de síndromes gripais, como: febre, tosse e dificuldade para respirar (Chien & Chi 2020).

Devido a característica altamente contagiosa do vírus e como forma de minimizar o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas, algumas medidas rigorosas de prevenção precisaram ser tomadas. Nesse contexto, impôs-se necessidades de contenção e isolamento social. O problema é que tais mecanismos envolvem mudanças drásticas na rotina, além da perda de liberdade. Somado a isso, observou-se que as consequências dessas medidas interferem, também, na realidade laboral, financeira e interpessoal da população (Franco & Oliveira, 2019).

A pandemia do coronavírus tem atravessado todo o tecido social, sem poupar – basicamente – nenhuma área da vida coletiva ou individual e sem fazer distinções no seu acometimento, com repercussões até na esfera da saúde mental. Pesquisas prévias indicam que pessoas submetidas ao isolamento social desenvolvem sintomas psicológicos diversos, sobretudo relacionados ao estresse, ansiedade e depressão, decorrentes da privação social e do confinamento nesse período (Penido, 2020).

É preciso ter em mente que cada indivíduo vivencia a ameaça trazida pela pandemia de acordo com seus próprios contextos pessoais. Porém, o medo da contaminação não é algo que resida apenas no adoecimento (Penido, 2020). Com as modificações impostas pelo isolamento social, a sociedade passou a utilizar com mais frequência e intensidade as redes sociais e os meios de comunicação. Fator esse que contribuiu para o aumento na propagação de informações precipitadas ou falsas, agravando as alterações psicológicas mencionadas. Ou seja, apesar de muito se falar do coronavírus, a verdade é que pouco se sabe – de fato – sobre ele.

Por outro lado, quando essas questões são levantadas sob a perspectiva dos profissionais médicos que trabalham na linha de frente do combate à COVID-19, tais considerações são ainda mais delicadas. Isso porque eles lidam com a morte em tempo integral. Ademais, estão em alto risco de adquirir a doença devido a: exposição a pacientes infectados, disponibilidade limitada de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), falta de treinamento adequado para o enfrentamento de surtos de doenças altamente infecciosas auto cobrança, exaustão física e mental, além da constante pressão psicológica a que estão submetidos (Chien & Chi 2020).

Outro ponto importante é que os pacientes infectados demandam atendimento quase que simultâneo, de modo a superlotar os sistemas de saúde. Essa demanda súbita por assistência imediata sobrecarrega todos os níveis de atenção, especialmente o terciário (hospitalar, de medicina intensiva), desencadeando crises na saúde pública em geral. Assim, os médicos atuantes, sofrem cada vez mais desgaste físico e emocional devido às longas horas de trabalho, o medo da doença e a sensação de insegurança nos demais aspectos da vida, seja na perspectiva individual ou coletiva (Penido, 2020).

Portanto, nota-se que – na vigência do contexto pandêmico vivenciado – a saúde física das pessoas e o combate ao agente patogênico são os focos primários de atenção de gestores e profissionais da saúde, de modo que as implicações sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas. Se isso ocorre, geram-se lacunas consideráveis no enfrentamento dos desdobramentos negativos associados à COVID-19. Assim, como a sociedade se encontra totalmente interligada, se um setor sofre, possivelmente gerará interferências em um outro subsequente (Ornell et al., 2020).

Logo, o objetivo principal é analisar o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais médicos da linha de frente ao combate à COVID-19, pois percebe-se que é imprescindível um esforço abrangente das diversas esferas da sociedade em dar ênfase e minimizar os impactos na saúde mental dos profissionais médicos da linha de frente. Isso porque se essa pauta

for negligenciada ou desprezada, é possível que as consequências psicológicas possam ser mais duradouras e prevalentes que o próprio acometimento pela COVID-19, com ressonância em diferentes setores da vida coletiva.

## **2. Metodologia**

### **Tipo de estudos**

O estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois centra-se na objetividade e recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, entre outras. Trata-se, portanto de uma pesquisa aplicada, pois teve como proposta realizar uma pesquisa campo e de posse dos resultados, evidenciou como vem sendo o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais médicos da linha de frente ao combate ao covid-19.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, por meio dela, o pesquisador busca informações e pretende descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (Gerhardt; Silveira, 2009).

Diante disso elencou-se o problema, o desgaste profissional, o estresse, o adoecimento mental e o medo, acabam assumindo dimensões insustentáveis desencadeando impactos psicológicos provocados pela pandemia?

### **Instrumento da coleta de dados**

Quanto aos procedimentos realizados por meio de uma pesquisa de campo, na qual foi aplicado um questionário eletrônico aos participantes e realizada por meio de estudos de corte transversal, possuindo característica principal obter dados fidedignos e que permitam alcançar resultados confiáveis, gerar novas hipóteses e a partir de então, surgir novas investigações. (Raimundo; Echeimberg; Leone, 2018).

A base para o referencial teórico realizou-se por meio de artigos científicos por meios de periódicos tais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e United States National Library of Medicine (PubMed) do ano de 2019 á 2021, disponíveis em texto completo, de forma gratuita e nos idiomas português e inglês. Os descritores consultados no Decs da BVS e no Mesh da PubMed foram. “Pandemia”; “Saúde mental”; “Medicina”; “Médicos linha de frente da covid-19”; e “Coronavírus”.

Foram selecionados 10 profissionais médicos uma vez que o universo de aproximadamente é de 62 que atuando na linha de frente da COVID- 19.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário eletrônico estruturado, elaborado pelas pesquisadoras, que será aplicado para a entrevista e a coleta de dados Todos os participantes do estudo, foram esclarecidos antes sobre os formulários que serão enviados via google forms, quanto aos objetivos da pesquisa, e de todos os possíveis benefícios, riscos e procedimentos que foram realizadas e fornecidas todas as informações pertinentes à pesquisa, que constará as etapas do estudo a serem observadas no termo de consciente livre e esclarecida (TCLE) que será assinado através do aceite no próprio formulário virtual de pesquisa.

A pesquisa teve início após a autorização e em posse do número do Parecer: 4.746.760 de aprovação emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Gurupi – UnirG.

### **Critério de inclusão e exclusão**

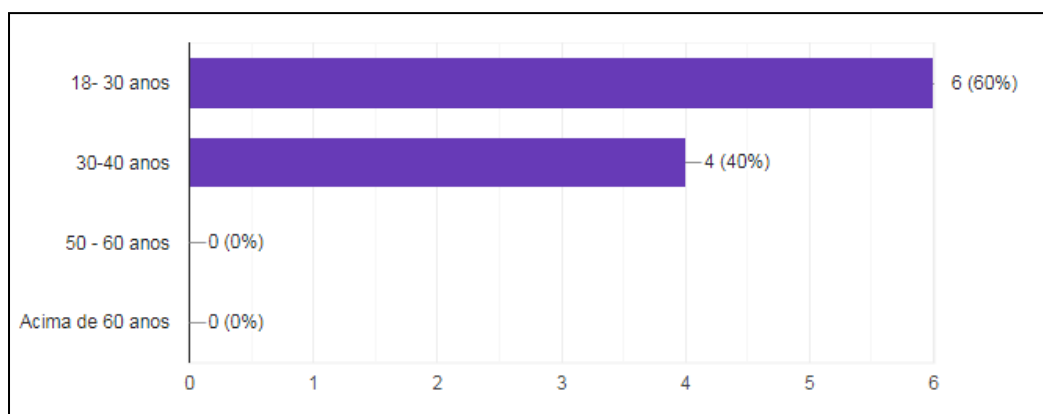
Diante desta pesquisa Serão incluídos nesta pesquisa, profissionais médicos de ambos os sexos que atuam na linha de frente ao combate da COVID-19 e prestam serviços na cidade de Gurupi –TO, que aceitaram participar da pesquisa por meio de questionário eletrônico que sendo encaminhado o link via e-mail como além disso utilizado como fonte secundária o encaminhamento do link do formulário de pesquisa através do aplicativo de conversa (whatsapp), juntamente enviado o link do termo do consentimento livre e esclarecido (TCLE) para aceite no estudo.

Serão excluídos médicos que não atuam na linha de frente ao combate da COVID-19, bem como aqueles que trabalham exclusivamente em outra cidade ou outros profissionais de saúde.

### 3. Resultados

Na realização desta pesquisa alcançou um total de 10 médicos, destes 6 (60%) tem entre 18 e 30 anos e 4 (40%) entre 30 e 40 anos, observando que os profissionais médicos são mais jovens. Figura 1

**Figura 1:** Faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Autores (2022).

Da quantidade de profissionais que responderam, 5 (50%) deles eram homens e 5 (50%) mulheres. Nesse contexto, 9 (90%) trabalharam diretamente com pacientes com COVID-19 e 1 (10%) não atuava diretamente com pacientes com COVID-19. Dos médicos entrevistados 4 (40%) trabalhavam na UPA da cidade de Gurupi, 5 em Hospitais particulares da cidade, 5 em UBS (Unidade Básica de Saúde), mas todos os médicos trabalhavam em hospital Regional.

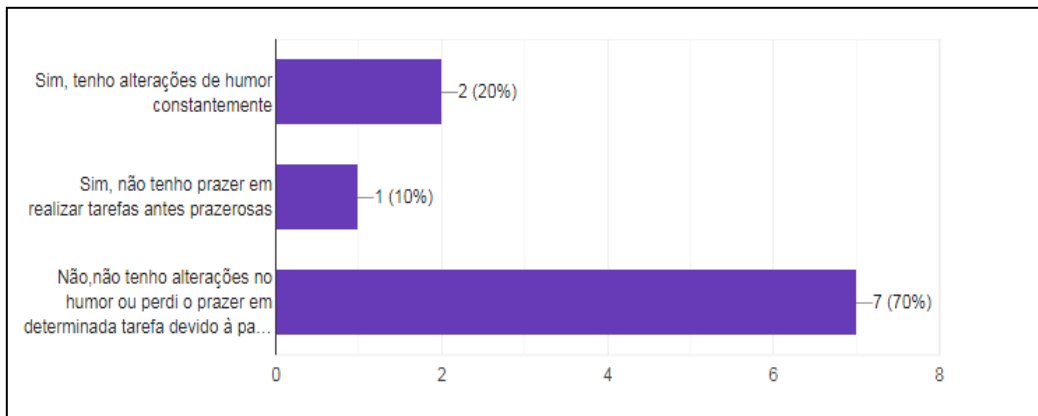
Ademais, foi verificado se esses profissionais possuíam especialidade médica e constatou-se que havia um cardiologista, (1) intensivista (UIT) e (2) médicos da família e comunidade, sendo que os outros (6) entrevistados não possuíam nenhum tipo de especialidade.

Dentre esses profissionais da saúde, 6 foram contaminados pelo Coronavírus e quatro não, sendo que dentre eles 4 tiveram sintomas leves e 2 sintomas moderados. Nessa perspectiva, 8 dos entrevistados perderam algum familiar ou pessoa próxima devido à infecção pelo Coronavírus, sendo que estes 8 afirmam que esse falecimento não afetou significativamente sua saúde mental.

Além disso, dentre os 10 entrevistados, 2 deles afirmam que é difícil e exaustivo lidar com a morte de pacientes com COVID-19, 2 relatam sensação de impotência, os demais relatam sentimento de tristeza.

Nesse sentido, 2 (20%) médicos afirmam ter alteração de humor constante e dificuldade para dormir após o início da pandemia, 1 (10%) entrevistado relata não ter prazer em realizar tarefas, antes prazerosas, e 7 (70%) afirmaram não ter alterações constante de humor e um afirma não ter prazer em realizar tarefas cotidianas, observando que diante dos dados, a rotina intensa de trabalho exaustivo, os profissionais permaneceram perseverante diante da situação tendo um equilíbrio emocional.

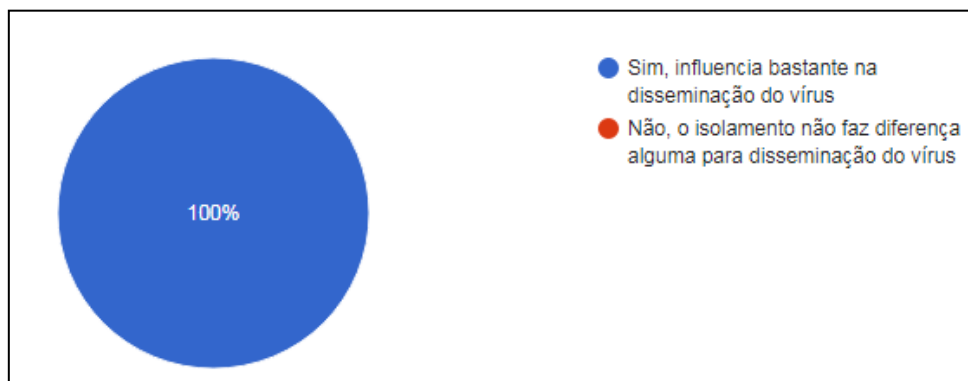
**Figura 2:** Relatos de médicos se houve alteração de humor ou perda de interesse na atuação.



Fonte: Autores (2022).

Desse modo, a pesquisa mostrou que diante dos entrevistados, os 10 (100%) médicos afirmaram que o isolamento contribuiu para minimizar a contaminação, como observado em vários estudos, como o de Lima (2020), onde o presente momento apresenta uma particularidade que, pela situação de distanciamento social, levou a modalidade de teleatendimento a ganhar espaço e força, tendo sido recentemente regulamentada pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2020) e Conselho Federal de Medicina (CFM, 2020); orientações nesse sentido foram publicadas pela Cruz Vermelha Internacional (2020) e pelo CEPEDS/Fiocruz.

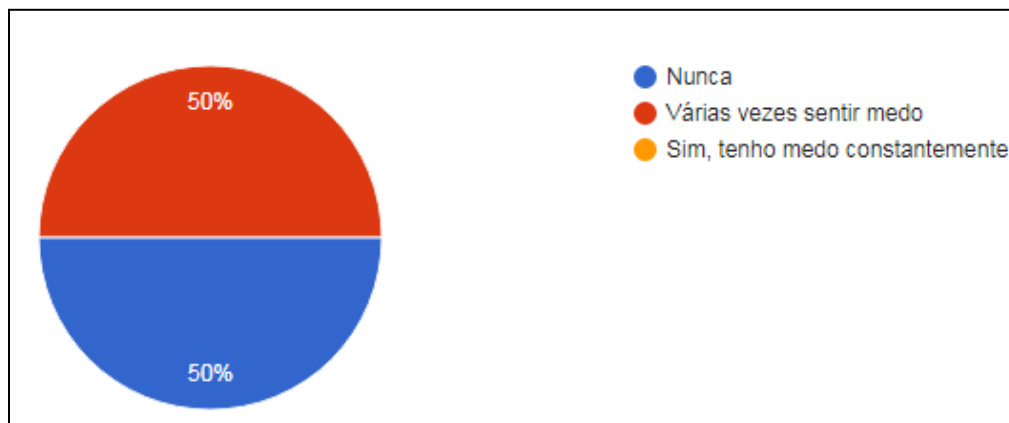
**Figura 3:** Isolamento social contribui para minimizar a contaminação.



Fonte: Autores (2022).

Ademais, dentre os 10 entrevistados, 4 (40%) deles em alguns momentos se sentem nervosos facilmente, e todos afirmam se sentir tensos e ansiosos, e nenhum usa ansiolíticos, antidepressivos ou fármacos moduladores do humor após lidar diariamente com o COVID-19, e dentre eles nenhum procurou atendimento psicológico, e metade afirma que já sentiu medo de trabalhar.

**Figura 4:** profissionais médicos que sentiu medo de ir trabalhar.



Fonte: Autores (2022).

## 4. Discussão

No final de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi identificado um novo tipo de pneumonia - *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) -, causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2, Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2) (Huang et al., 2020; Li et al., 2020; Wang et al., 2020b; Wu et al., 2020). Rapidamente, o vírus se espalhou pelo mundo todo, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar estado de pandemia em março de 2020.

Desde maio de 2020, a América do Sul passou a ser o novo epicentro da COVID-19, com os maiores impactos no Brasil (Depolli et al., 2021). Até o dia 6 de maio de 2021, foram mais de 14.9 milhões casos confirmados e mais de 400 mil mortes em todo o país (Brasil, 2021). Entretanto, vale ressaltar que esses números podem ser ainda maiores, ao considerar casos positivos não testados e atrasos nas notificações (Russel et al., 2020).

Apesar de alguns dos sinais e sintomas dessa doença serem conhecidos, os mesmos ainda não foram compreendidos e sistematizados suficientemente e, até o presente momento, não há um tratamento que seja comprovadamente efetivo (Devaux et al, 2020). Este fato, somado à alta virulência do novo coronavírus, fez com que vários países adotassem medidas de quarentena e isolamento social para reduzir a dispersão do vírus. Porém, tais medidas de controle, somadas a disseminação de informações falsas e à ausência de um tratamento eficaz corroboraram para um estado de insegurança, pânico e medo, o que repercutiu diretamente no cotidiano e na saúde mental da população e de profissionais de saúde (Ornell et al., 2020).

Divergindo de epidemias anteriores, as pessoas tem assistido em tempo real a uma explosão de notícias acerca da COVID-19. Nesse sentido, o grande número de doentes e mortos e as perdas econômicas associadas à pandemia podem levar a um alto risco psicossocial (Ribeiro et al, 2020).

### 4.1 Saúde Mental na Pandemia

Todas as pandemias são geradoras de forte impacto social, econômico e político (Maia, Dias, 2020). Em situações como essa, o número de pessoas psicologicamente afetadas habitualmente é superior ao de pessoas acometidas pela doença em si, sendo estimado que de um terço a metade da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados Necessários (Cepedes 2020; Ornell et al., 2020). Estudos recentes demonstraram a ocorrência de impactos psicológicos secundários às medidas de isolamento social e quarentena adotadas como instrumentos de contenção do COVID-

19 (Desclaux, et.al, 2017; Jeong et al., 2016, Wang et al., 2020). Sintomas psicopatológicos como estresse pós-traumático, ansiedade e depressão podem acometer, principalmente, profissionais de saúde e pessoas de baixa renda (Brooks et al., 2020).

Nesse sentido, algumas diretrizes sobre “Crise da saúde mental pública durante a pandemia da COVID-19, China” foram publicadas. No manuscrito em questão, foi afirmado pelos autores que as intervenções em saúde mental deveriam ser formalmente incorporadas aos planos que objetivam a preparação da saúde pública e a resposta a situações de emergências (Dong, Bouey, 2020).

No Brasil, ainda no ano de 2020, começou a circular um material nacional formulado por grupos de pesquisa, associações e instituições ligadas a categorias profissionais, contendo informações e recomendações acerca saúde mental no cenário da pandemia, tendo como base os documentos internacionais (Lima, 2020). Exemplifica-se o exposto na série de cartilhas que foram lançadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes/Fiocruz), as quais abrangiam diversos temas que iam desde recomendações à população em geral até pontos mais específicos, como o cuidado de crianças em isolamento hospitalar e a violência doméstica e familiar (Lima, 2020). As ações têm utilizado diversos recursos disponíveis na internet, como por exemplo as transmissões ao vivo, como é o caso das *lives* “Pandemia, isolamento social e sofrimento psíquico”, da Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME), e “O novo Coronavírus e nossa saúde mental”, do Conexão Fiocruz Brasília (BRASIL, 2020), e dos *podcasts* “As contribuições da Psicologia Hospitalar na pandemia da COVID-19” e “Coronavírus e a atuação da Psicologia nas políticas de saúde e assistência social”, do Conselho Federal de Psicologia (CFP) (Lima, 2020).

Ainda conforme os documentos, a busca por atendimento especializado em saúde/saúde mental deve estar reservada para situações nas quais o sofrimento seja muito intenso e persistente, associado a pensamentos ou conduta suicida, sintomas psicóticos ou abuso recorrente de substâncias (Lima, 2020). Se por um lado é dito que a depressão e as reações de estresse agudo transitórias são os transtornos psiquiátricos imediatos mais corriqueiros, e as mais tardias podem englobar, além da depressão e do uso prejudicial de substâncias, o transtorno do estresse pós-traumático, os transtornos de adaptação e quadros psicossomáticos; por outro lado, existe a apreensão acerca da medicalização do mal-estar e do cuidado (CEPEDES, 2020a). Neste ponto, nos encontramos na zona cinzenta situada entre a normalidade e a patologia, entre o sofrimento individual e o social (Lima, 2020).

#### **4.2 Os Médicos da Linha de Frente**

No início da pandemia, os hospitais apresentavam-se superlotados, com pouca quantidade de respiradores mecânicos e leitos de unidade de tratamento intensivo (UTI), assim como em todo o país (Covid Map, 2020), o que levou a uma transformação na rotina dos médicos e profissionais de saúde de modo geral (Depolli et al., 2021). Como exemplo, existem aqueles profissionais que tiveram que aumentar sua carga horária de trabalho ou ainda aqueles que trabalham de forma remota ou conciliam as duas formas de trabalho, quando cabível (Depolli et al., 2021).

Os desafios que esses profissionais tiveram que enfrentar podem ser funcionar como um gatilho para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse (Bao et al., 2020). Recentemente, diversas revisões sistemáticas demonstraram que, em vigência da pandemia, os médicos da linha de frente têm sofrido esses impactos negativos em sua saúde mental, o que pode culminar em consequências até em longos prazos (Sanghera et al., 2020; Silva; Neto, 2020).

Somado à isso, pesquisas realizadas em profissionais da saúde da linha de frente com a utilização dos instrumentos *Patient Health Questionnaire (PHQ-9)* e *General Anxiety Disorder (GAD-7)* demonstraram que esses profissionais apresentaram níveis mais altos de ansiedade, depressão e estresse (Tian et al., 2020; Kang et al., 2020; Zhang et al., 2020; Wańkiewicz, Szylińska e Rotter, 2020; Passos et al., 2020), além de sentimento de isolamento, insatisfação pela limitação ao interagir com as pessoas, pelos diferentes protocolos de atendimentos e preparação com os equipamentos de proteção



individual (EPI) (Depolli et al., 2021). Este último ponto, comumente, pode ser um estressor por exigir um tempo considerável do dia, o que eleva a exaustão relacionada ao trabalho (Zhang et al., 2020; Schmidt et al., 2020).

Documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Inter-Agency Standing Committee (IASC), fórum que foi instituído pelas Nações Unidas com o objetivo de lidar com crises humanitárias, têm abordado os diversos aspectos da pandemia que se relacionam com a saúde mental, incluindo a organização dos serviços, estratégias para grupos vulneráveis do ponto de vista físico e/ou psíquico (idosos, crianças, pessoas com doenças crônicas, doenças mentais graves ou deficiências), pressões sobre os profissionais de saúde e além de recomendações para a população em geral, englobando medidas de promoção e prevenção de saúde que visam reduzir os efeitos do isolamento prolongado (Lima, 2020).

As universidades e faculdades, sociedades psicanalíticas (BRASIL, 2020) e grupos de terapeutas voluntários têm oferecido apoio e atendimento *online* gratuitos à população em geral ou para grupos específicos, como professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes, como é o caso dos Institutos de Psicologia da UERJ (2020) e da USP (2020), ou para trabalhadores da saúde (Lima, 2020). Além disso, o Ministério da Saúde anunciou, recentemente, a criação de programa de suporte psicológico por meio de teleconsultas a profissionais da linha de frente no combate à epidemia (Brasil, 2020).

A saúde mental dos médicos e profissionais de saúde da linha de frente é motivo de preocupação especial nos documentos, devido a diversos fatores a exemplo da pressão, estresse e *burnout* relacionados às longas e exaustivas horas de trabalho, ao manejo de casos graves e ao medo da contaminação e da morte, somados à distância da família e ao risco de ser estigmatizado ou de sofrer alguma hostilização em sua vizinhança como potenciais transmissores do coronavírus (Oms, 2015; Who, 2020; Iasc, 2020).

## 5. Conclusão

Nesse sentido, de acordo com os resultados da pesquisa, observou-se que a pandemia causou impactos na vida dos profissionais da saúde, principalmente os que atuaram na linha de frente contra o COVID-19. O grande número de pacientes associado com a alta transmissibilidade do vírus em meio ao isolamento social, foi um fator preponderante na saúde mental desses profissionais, uma vez que foi constatado pela pesquisa realizada que os médicos se tornaram mais ansiosos, alguns relataram tristeza e o medo constante de ir ao serviço de saúde.

No entanto, de acordo com os resultados, nenhum dos profissionais chegou a procurar atendimento psicológico ou iniciou terapia medicamentosa para distúrbios da saúde mental. Nesse contexto, percebe-se que a pandemia trouxe um impacto relevante na qualidade vida e trabalho desses médicos, mas não foi encontrado sinais de um impacto grave na saúde mental dos entrevistados, o que inicialmente era esperado.

Dessa forma, observa-se que os estudos disponíveis oferecem uma visão ampla de como foi lidar com a pandemia bem como nos fatores que podem ajudar no combate à COVID-19, mais estudos devem ser realizados para avaliar a saúde mental dos profissionais da área da saúde que ainda lidam com a COVID-19, bem como as condições de trabalho dos mesmos.

## Referências

- Barro, S. Marilisa B. A. et al. (2020). Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, e2020427.
- Bezerra, J. R. B. (2006). O normal e o patológico: uma discussão atual. *Saúde, corpo e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 91-109.
- Bao, Y. et al. (2020). 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*, 395(10), e37-e38.
- Brooks, S. K., et al. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 467, de 20 de março de 2020a. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o

objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-467-de-20-de-marco-de-2020-249312996>>.

Conselho Federal De Medicina. Esclarecimento do CFM sobre a lei da telemedicina. Brasília, 25 de abril de 2020. <<http://portal.cfm.org.br/images/PDF/notacfmhonorarioscovid19.pdf>>.

6. Conselho Federal De Psicologia. Resolução nº 4, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. <[http://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020\\_oficio\\_telemedicina.pdf](http://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020_oficio_telemedicina.pdf)>.

Conselho Regional De Medicina Do Estado Do Tocantins.

[http://www.crmto.org.br/index.php?option=com\\_medicos&nomeMedico=&ufMedico=TO&crmMedico=&municipioMedico=9862&tipoInscricaoMedico=&ituacaoMedico=&detalheSituacaoMedico=&especialidadeMedico=&areaAtuacaoMedico=&g-recaptcha-response=03AGdBq24hxiYX53NPP\\_Kd3kcy6whva8ipkGct1IAgPorp6fHA\\_E9ScBWgA114xwzkz4Cs4YA8LdGMdl56A3e9InAL-5nQzq750Dib3\\_U0dhtK4OYMC94XkEBz5s2AbWnzlcxDdYPLzXlie3JtC0f3xrmYXl266JP6\\_pTwhIBsGjgq2FPe2V6kudA4Ccn-Vb66B0WtleholBerzGXc3IyxIzKpSLRBOXkZXX\\_cw4NGDTnBIP3M\\_t5Tz76pWYdlR\\_yeYyIST59M8v\\_bZutnNEfWhXZSx1uPePwJREkDFBBsHaAhkkUB3-ULv0CuWXrzOzFDh0zs2LQWS218ZYOKYqJFfilAHfU2FicdkjFEIYGyjKANMfHyYF8UIGNySQR\\_-UG1MWv0yqLmdrFcNfNBbn3zGg1BtMyT50ONAYXm-FBb7IbW90ZqMIOarcgMVH40tDvuup-mW5aekjFgufUmMl6Sasj461tYJN121Y7IdOm7-C2XgOsofQpY](http://www.crmto.org.br/index.php?option=com_medicos&nomeMedico=&ufMedico=TO&crmMedico=&municipioMedico=9862&tipoInscricaoMedico=&ituacaoMedico=&detalheSituacaoMedico=&especialidadeMedico=&areaAtuacaoMedico=&g-recaptcha-response=03AGdBq24hxiYX53NPP_Kd3kcy6whva8ipkGct1IAgPorp6fHA_E9ScBWgA114xwzkz4Cs4YA8LdGMdl56A3e9InAL-5nQzq750Dib3_U0dhtK4OYMC94XkEBz5s2AbWnzlcxDdYPLzXlie3JtC0f3xrmYXl266JP6_pTwhIBsGjgq2FPe2V6kudA4Ccn-Vb66B0WtleholBerzGXc3IyxIzKpSLRBOXkZXX_cw4NGDTnBIP3M_t5Tz76pWYdlR_yeYyIST59M8v_bZutnNEfWhXZSx1uPePwJREkDFBBsHaAhkkUB3-ULv0CuWXrzOzFDh0zs2LQWS218ZYOKYqJFfilAHfU2FicdkjFEIYGyjKANMfHyYF8UIGNySQR_-UG1MWv0yqLmdrFcNfNBbn3zGg1BtMyT50ONAYXm-FBb7IbW90ZqMIOarcgMVH40tDvuup-mW5aekjFgufUmMl6Sasj461tYJN121Y7IdOm7-C2XgOsofQpY)

Cavanelas, L. B.; & Rezende, M. S. (2020). O impacto na saúde mental dos trabalhadores da saúde no frontline: *I reflexões e desafios*. O enfrentamento do sofrimento psíquico na Pandemia, p. 36.

Centro De Estudos E Pesquisas Em Emergências E Desastres Em Saúde; Fundação Oswaldo Cruz. Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: *Recomendações gerais*. Brasília, 2020 a.

Correa, B.C. et al. (2020). Impactos na saúde mental por distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19: uma perspectiva brasileira e mundial. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e6535-e6535.

Cruz, R. M. et al. (2020) COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(2), I-III.

Cruz Vermelha Internacional. Primeiros cuidados psicológicos, remotos, durante o surto de COVID-19. Orientação provisória, março 2020.: <<https://pscentre.org/wp-content/uploads/2020/03/IFRC-PS-Centre-Remote-PFA-during-a-COVID-19-Interim-Guidance.-Portuguese.pdf>>.

Chen, N. Z. M., et al. (2020). Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: *a descriptive study*. *Lancet*.

Depolli, G. T. et al (2021). Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19.

Devaux C. R. J. M., & Colson P., D. (2020). New insights on the antiviral effects of chloroquine against coronavirus: what to expect for COVID-19? *Int J Antimicrob Agents*.

Dong, L. B. J. (2020) Public Mental Health Crisis during COVID-19 Pandemic, China. *Emerg Infect Dis*. 2020.

Faro, A. et al. (20). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.

Huang, C., et al. (2020). Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, 395(10223), 497-506.

Junior, A. P.; et al. (2021). Caracterização e demanda de um serviço de atendimento psicológico on-line no contexto da pandemia de covid-19. *Psicologia e Saúde em debate*, 7(1), 94-106.

Kang, L. et al. (2020). Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: *a cross-sectional study*. *Brain, Behavior, and Immunity*, 87, 11-17.

Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30, e300214.

Lima, C. E. C. (2020). COVID-19 E Saúde Mental: Uma Tentativa De Olhar Sobre A Situação Das Pessoas Idosas Covid 19 And Mental Health: An Attempt To Look At The Situation Of Elderly People.

Moreira, W. C.; Sousa, A. R. de & Nóbrega, M. do P. S e S. (2020). Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: *scoping review*. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29.

Passos, L. et al. (2020). Impact on mental health due to covid-19 pandemic: cross-sectional study in portugal and brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(18), 6.794.

Portugal, J. K. A. et al. (2020). Percepção Do Impacto Emocional Da Equipe De Enfermagem Diante Da Pandemia De Covid-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e3794-e3794.

Prado, A. D. et al. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4128-e4128.

Ribeiro, C. Jordan, N. et al. (2020). Intervenções de restrição de mobilidade social durante a pandemia de covid-19 e suas repercussões psicossociais no Brasil. *Revista Enferm. foco (Brasília)*, 179-181.

- Rodrigues, B. B. *et al.* (2020). Aprendendo com o Imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1).
- Sanghera, J. *et al.* (2020). The impact of SARS-CoV-2 on the mental health of healthcare workers in a hospital setting-A Systematic Review. *Journal of Occupational Health*, 62(1), e12175.
- Schmidt, B. *et al.* (2020). Impacts on mental health and psychological interventions related to the new coronavirus pandemic (COVID-19). *Revista Estudos de Psicologia (Campinas)*, *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>, 2020.
- Tian, T. *et al.* (2020). Mental health burden of frontline health professionals treating imported patients with COVID-19 in China during the pandemic. *Psychological Medicine*, 1-2.
- Wańkowicz, P.; Szylińska, A.; & Rotter, I. (2020). Assessment of mental health factors among health professionals depending on their contact with COVID-19 patients. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(16), 5.849.
- World, H. O. (2020). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Geneva: Author. Retrieved from <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
- Zanon, C. *et al.* (2020). COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.
- Zhang Y, M. Z. (2021). Impact Of The Covid-19 Pandemic On Mental Health And Quality Of Life Among Local Residents In Liaoning Province, China: a cross-sectional study. *Int J Environ Res Public Health*. 17(7):1-12.